



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - HIBRIDISMOS, INTERDISCIPLINARIDADES E PRÁTICAS INTERCULTURAIS NA CENA EXPANDIDA

CRIAÇÃO EM DANÇA PARA CRIANÇAS PEQUENAS: EXPANDINDO TERRITÓRIOS ATRAVESSANDO FRONTEIRAS

CAROLINA ROMANO DE ANDRADE

ANDRADE, Carolina Romano de. **Criação em dança com crianças pequenas: expandindo territórios atravessando fronteiras**. São Paulo: Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP-SP. Grupo de Pesquisa Dança, Estética e Educação; UNESP-SP; CAPES; Doutorado em Artes (concluído); Kathya Maria Ayres de Godoy.

Criação em dança com crianças pequenas: expandindo territórios atravessando fronteiras.

RESUMO

Esta comunicação apresenta um recorte da tese intitulada “Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil” Andrade (2016), tratarei especificamente sobre os caminhos de criação em dança para a infância que atravessam as fronteiras da linguagem em direção ao trabalho integrado com as demais linguagens artísticas de maneira interdisciplinar. Para expor esse território da criação, destaco o estudo de caso realizado no projeto “Poéticas da Dança na Educação Básica” no qual foi experimentado os limites entre as fronteiras da arte por meio do subprojeto “O Corpo Inventa História”. A intenção deste último foi possibilitar às crianças pequenas experimentar e experienciar (LARROSA, 2002) as temáticas da dança (ANDRADE, 2016),

- 673 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

o espaço e tempo, em diálogo com as demais linguagens artísticas. Por meio da contação de histórias, jogos, brincadeiras tradicionais e cantigas de roda foram estabelecidas conexões com a dança e demais linguagens artísticas. Ao final, as crianças criaram suas composições em dança.

PALAVRAS-CHAVE: dança: criança: criação em dança: integração de linguagens

La creación de la danza con niños pequeños: territorios y en expansión a través de las fronteras

RESUMEN

Esta comunicación es un extracto de la tesis titulada "La danza de los niños: una propuesta para la enseñanza de la danza centrado en la educación infantil" Andrade (2016), específicamente en la creación de caminos en la danza para niños que cruzan las fronteras de la danza para trabajar con otros lenguajes artísticos integrados, de forma interdisciplinar y contemporáneo. Para mostrar este territorio de la creación, se destaca el estudio de caso sobre el proyecto "Poéticas da Dança na Educação Básica" en el que se experimentó esta expansión de los territorios a través del "O Corpo Inventa História". La intención era permitir que la experiencia (LARROSA, 2002), de los niños a través de la danza temática (ANDRADE, 2016), como el espacio y el tiempo, en diálogo con otros lenguajes artísticos. A través de la narración de cuentos, juegos, juegos tradicionales y canciones tradicionales, se establecieron conexiones con la danza y otros lenguajes artísticos. Al final, los niños crearon sus composiciones en la danza.

PALABRAS CLAVE: danza: niño: creación en la danza : integración del arte

Creation and dance with children: expanding territories and across borders

ABSTRACT

This article is part of the thesis "Dance for children: a proposal for the dance education focused on child education" Andrade (2016), specifically about the paths of creation in

- 674 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

dance to childhood across the borders of language and that reinforce the work with other artistic languages in a integrated, interdisciplinary and contemporary way. To display this territory of creation, I select the case study realized on the project "Poetics of Dance in Basic Education" in which was experienced the limit between art borders through the subproject "The Body Invent History". The intention was to allow small children to experience (LARROSA, 2002) and experiment, the themes of dance (ANDRADE, 2016), such as the space and the time, in dialogue with other artistic languages. Through storytelling, plays, traditional games and traditional songs, connections were established with dance and the other art languages. After all, the children created their compositions in dance.

KEYWORDS: dance: child: creation in dance: language integration,

Apresentação

Esta comunicação compartilha um recorte da pesquisa de doutorado intitulada "Dança para criança: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil" Andrade (2016), a fim de discorrer sobre a criação em dança com as crianças pequenas e caminhos para a integração de linguagens. Para tanto, primeiramente apresento o projeto de formação continuada denominado *Poéticas da Dança na Educação Básica*, que se referiu ao estudo de caso realizado no doutoramento em questão. Do estudo de caso, destaco especificamente o subprojeto *O Corpo Inventa História*, pois por meio desse projeto pude refletir a respeito dos saberes em dança e quais as possibilidades desses saberes para as crianças pequenas em um curso de formação continuada. Essa vivência foi importante por experimentar, junto aos professores que trabalham com dança na Educação Infantil, entre outros aspectos, como a criança organiza e constrói os *saberes em dança* (GODOY, 2014).



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

O projeto *Poéticas da Dança na Educação Básica* foi coordenado pelas professoras Kathya Maria Ayres de Godoy e Carminda André e apresentado à PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação – por meio do Núcleo de Ensino do

Instituto de Artes da UNESP, se articulou com a PROEX – Pró-Reitoria de

Extensão Universitária da UNESP – e tiveram ações integradas à Proposta de

Curso de Formação Continuada de Professores, em Atendimento ao Edital do Ministério da Educação, por meio das Secretarias de Educação Básica, de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade e de Educação Especial (publicado no Diário Oficial da União nº 25 – Seção 3, de 5 de fevereiro de 2010, pág. 24), que foi aprovado pelo SEB/MEC em maio de 2010.

O Grupo de Pesquisa Dança Estética e Educação (GPDEE), liderado pela

Prof. Kathya Godoy, trabalhou no projeto que teve como o objetivo “desenvolver, registrar e refletir sobre uma proposta de educação continuada com a linguagem da dança integrada as linguagens artísticas (teatro, música e visuais) para professores da educação básica” (GODOY, 2012, p. 8). O GPDEE optou por trabalhar com a integração de linguagens e

aprofundamentos na área de Arte, ensino e reflexão, além dos *saberes em dança* (IDEM, 2014) com questionamentos acerca de que dança se ensina no espaço escolar. Considerando esse contexto o projeto foi dividido em três etapas distintas, mas complementares. A primeira aconteceu no segundo semestre de 2011 e objetivou a formação dos tutores/formadores. O intuito era que, após o término dessa etapa, os formados atuassem como multiplicadores (tutores/formadores) na 2ª etapa do projeto.

A segunda etapa ocorreu no primeiro semestre de 2012, os tutores/formadores da 1ª etapa, formaram os professores/cursistas (profissionais que participaram do curso ministrado por tutores/formadores e que atuaram diretamente na escola com os

- 676 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

subprojetos de dança). Durante a terceira etapa, no segundo semestre de 2012, ocorreu o acompanhamento desses professores/cursistas, realizado pela equipe do GPDEE e pelos tutores/formadores no desenvolvimento de subprojetosⁱ de trabalho em dança no ambiente escolar.

Na terceira etapa os professores/cursistas preparam subprojetos de dança a fim de atuar no ambiente escolar. As tutoras/formadoras e os orientadores/coordenadores do GPDEE se dividiram em grupos para realizar a supervisão dos subprojetos a fim de acompanhar o desenvolvimento de cada um nas escolas.

Nessa última etapa, acompanhei como orientadora/coordenadora especificamente um dos subprojetos, denominado *O Corpo Inventa História*, voltado para Educação Infantil e desenvolvido na Creche Central da Universidade de São Paulo. A opção por seguir este subprojeto apresentou-se como oportunidade de diálogo com meu doutorado, por vivenciar as relações de ensino, que se estabeleceram entre os professores e as crianças durante os encontros de dança.

Para tanto, a seguir, abordarei o subprojeto *O Corpo Inventa História*, especificamente os caminhos de criação em dança para a infância que atravessaram as fronteiras da linguagem e legitimaram o trabalho integrado com as demais linguagens artísticas no ambiente escolar.

O Corpo Inventa História: Processos de criação expandindo territórios.

Para entender como estimular processos de criação em dança com as crianças, torna-se relevante pontuar alguns conhecimentos específicos da dança e a compreensão desta como uma linguagem artística, uma vez que serviram de alicerces para a criação. Neste sentido, destaco que a dança como linguagem composta por um sistema de signos próprios que permite a comunicação por meio do corpo e do movimento. Isso significa

- 677 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

que ela possui um conjunto organizado de elementos com possibilidades de combinação potencialmente estética que produzem significado (MARQUES, 2010).

Nascida em uma cultura historicamente constituída, a criança é um ser simbólico e de linguagem. Sua experiência nessa e em outras culturas vai lhe exigir e possibilitar apropriação de múltiplos signos criados pelos homens para dar sentido a suas relações com o mundo da natureza e o da cultura, que incluem o mundo da técnica, da ciência, da política e das artes, dentre outras áreas de produção humana, e a si mesma. (SÃO PAULO, 2007, p. 17)

GODOY (2011) destaca que as linguagens são construídas por signos. Uma vez nos corpos que dançam, eles podem ser articulados segundo um conjunto de regras e possibilidades chamado de código. Para ser capaz de ler e fazer a dança, a criança precisa conhecer e relacionar os códigos da linguagem, signos e componentes.

O corpo em movimento é responsável por comunicar os códigos da dança por meio de suas temáticas e elementos, tais como as ações corporais, as variações de dinâmicas e de movimento, o uso de espaço, tempo e dos ritmos variados. A combinação desses elementos aliados à expressividade criatividade e intencionalidade de movimento constitui a dança como forma de linguagem.

Nesse contexto da dança como linguagem, que abrange a comunicação por meio do conhecimento do corpo, do espaço, ritmo, peso, entre outros, é importante compreender que apenas conhecer esses signos e códigos não é o suficiente para trabalhar a dança com as crianças. É preciso que essas informações sejam acionadas em forma de *saberes em dança* (GODOY, 2014), um conhecimento em que a experiência é incorporada. “A criança constrói conhecimentos por meio de múltiplas experiências



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

que passam pelo corpo, por seus sentidos, construindo significados do vivido” (GUARULHOS, 2010, p. 30).

[...]a criança transforma em símbolos aquilo que pode experimentar corporalmente e o pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação. Ela precisa agir para compreender e expressar significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra. (GARANHANI, 2004, p. 40)

Dessa maneira, os *saberes em dança* não podem ser ensinados, mas sim experienciados (LARROSA, 2002). A ideia é possibilitar a disseminação dessas experiências por meio da apropriação feita pelos sujeitos (professores e crianças) do que é único da linguagem e os sentidos atribuídos à dança pelo indivíduo e pelo coletivo.

Esses saberes podem ser apreendidos por meio da ludicidade, considerando os pequenos não apenas como fruidores, receptores, mas como agentes participantes e produtores de cultura. Dentre as atividades lúdicas o jogo, a improvisação e as brincadeiras se configuram como opções metodológicas interessantes e prazerosas para a criação.

A partir do exposto, para facilitar a compreensão *do que* e *de como* criar, apresento as *temáticas da dança* (ANDRADE, 2016), uma organização didática do conhecimento em dança, divididas em: corpo, fundamentos da dança e criação em dança.

Para iniciar os processos de criação em dança para criança, o primeiro aspecto que destaco é o **conhecimento de corpo**, uma vez que é nele que a dança se expressa. Esse conhecimento passa pela noção das estruturas/constituição corporal, envolvendo os sistemas ósseo, articular, muscular, proprioceptivo e exteroceptivo. Este pode ser o primeiro passo para a criança explorar suas possibilidades de movimentos.

- 679 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

E como consequência favorecer um ajuste postural, graduação de tônus, percepção das partes do corpo e posicionamento das articulações, para a realização de movimentos com menor ou maior esforço.

Ao conhecer o corpo pode-se incluir o fato de a criança encontrar diferenças entre os tamanhos das partes, os tipos de movimento, de peso e fazer comparações em relação ao seu corpo e aos demais. O corpo aqui é pensado como uma unidade, composta por várias partes que se relacionam entre si. A ideia é ampliar o conhecimento de corpo com a criança; esse processo é uma troca de aprendizados e pode levar tempo, dependendo do jeito que a proposta é apresentada e como os pequenos a recebem.

O segundo aspecto é denominado por Andrade (2016) como **fundamentos da dança**, que envolve o brincar com: a gravidade; as relações espaciais; ritmo e as relações de tempo.

Pela gravidade pode-se investigar as possibilidades do corpo, das articulações, do peso e dos apoios em relação ao chão, em relação ao próprio corpo e a objetos, e o estudo da resistência e das oposições ósseas, conscientizando a criança de seu eixo global em diálogo constante com a força da gravidade.

Ao tornar consciente o uso do espaço as crianças poderão estabelecer relações espaciais dançadas com: o eu, o outro e o ambiente. Entre os fundamentos podem ser trabalhadas as ações corporais- girar, saltar, rolar, espiralar, dobrar, balançar e outras possibilidades de movimentos e ações cotidianas, como engatinhar, rastejar e sentar. Tais ações podem ser exploradas e ampliadas por meio das variações de formas, dinâmicas, espaço (níveis, planos, progressões), tempo e ritmos variados.

Ao explorar o ritmo e as relações de tempo na dança, as crianças poderão empreender diferentes qualidades e dinâmicas do movimento, como a velocidade, as

- 680 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pausas, pulsos, intensidades e flexibilidade, reconhecendo gradativamente os limites e as potencialidades de seu corpo.

Em relação a integração de linguagens, é possível realizá-la utilizando a dança como ponto de partida para sensibilizar os pequenos para o ritmo, as paisagens visuais, a representação cênica e a literatura; nos quais oportunizam a educação dos sentidos, enriquecendo a sensibilidade sobre si, o outro e o mundo, e potencializando a multiplicidade expressiva da infância.

Para Andrade (2016) uma possibilidade interessante para a criação é que o professor seja um mediador do processo e auxilie as crianças a investigar e criar, contribuindo com ideias e ampliando as perspectivas sobre as *composições*ⁱⁱ ou *coreografias*ⁱⁱⁱ inventadas por elas. A *coreografia* pode ser um meio interessante de criação, desde que as crianças participem do processo e não sejam apenas reprodutoras de modelos, focados em aquisição de habilidades, criados exclusivamente por seus professores. A criação deve ser apresentada como uma proposta baseada em conhecimentos anteriores, advindos das vivências, no qual se coloca a criança como protagonista no processo de construção dos conhecimentos.

Para as criações em dança, as próprias crianças podem ser responsáveis pela escolha dos temas que podem ser discutidos em conjunto com os professores. O importante é que haja participação ativa na elaboração do enredo, do movimento, da encenação e dos figurinos. Nesse sentido, o professor pode, por exemplo, favorecer e ampliar o conhecimento e concepção das movimentações por meio de exercícios, jogos e vivências (ANDRADE, 2016).

Isto posto, durante a 3ª etapa do projeto pude acompanhar/supervisionar o subprojeto *O Corpo Invento História*, voltado para Educação Infantil. Este subprojeto explorou a dança por meio do tema mar e das imagens do livro *Onda*, de Suzy Lee (2008). O objetivo

- 681 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

foi possibilitar às crianças a experiência^{iv} em dança, por meio de jogos de faz de conta (ALMEIDA, 2013) dos fatores de movimento espaço e o peso^v (LABAN, 1978), em diálogo com as demais linguagens artísticas. A intenção para concluir o subprojeto foi que as crianças recriassem a história do livro por meio da dança.

O subprojeto se organizou baseado no livro “Onda^{vi}”, a equipe do GPDEE e os professores/cursistas investiram primeiramente em pensar atividades que envolvessem o jogo de faz de conta, a fim de facilitar a participação das crianças nas atividades propostas. Isso porque, de acordo com Almeida,

Os jogos de faz de conta ocupam, em particular, um lugar importante no desenvolvimento infantil, pois se configuram como uma estratégia para a criação da fantasia. Por meio do faz de conta, as crianças mudam o significado das coisas, tratam objetos inanimados como animados e substituem uma ação real por outra ação, contribuindo para o processo de apropriação de signos e construção da linguagem. Essa capacidade de evocar por meio de um signo o objeto ausente ou a ação ainda não realizada favorece a passagem do pensamento concreto para o abstrato (2013, p. 47).

Dessa forma, a estrutura de trabalho escolhida foi expor inicialmente algumas particularidades do livro Onda, como a relação da personagem principal com os peixes do mar, os demais personagens com o ambiente, explorar as sensações, para posteriormente apresentar a história e o livro em si. A ideia era não induzir uma representação exata do livro, a fim de possibilitar liberdade de criação nas experiências em dança.

Para cumprir os propósitos do subprojeto e possibilitar um espaço de criação em dança foram realizados cinco encontros com as crianças que duravam 45 minutos e traziam

- 682 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

uma estrutura previamente organizada em três partes: aquecimento; desenvolvimento do tema e finalização com uma brincadeira e/ou relaxamento.

Nesse processo a dança e especificamente os fatores de movimento espaço e peso (LABAN, 1978) foram pontos de partida para a integração com as linguagens artísticas música, artes visuais e teatro.

Os dois primeiros encontros privilegiaram o fator de movimento espaço (IDEM, 1978). O grupo decidiu trabalhar inicialmente esse tema por acreditar que proporcionaria às crianças a experimentação das possibilidades expressivas do corpo em movimento, em especial as ações de andar, correr, saltar, rolar, em relação à ambientação do mar, presente no livro já citado “Onda”. Durante esses encontros as crianças sugeriram cantar músicas que fossem relacionadas à temática do mar, interpretaram animais marinhos e criaram cenários com o intuito de explorar o espaço.

Durante o processo, os professores ofereceram objetos para a criação do “cenário do mar”. As crianças interferiram na ambientação cênica e mudaram as funções e organização dos objetos, como baldes, lenços, água e areia. Dessa maneira, os objetos se transformaram em muitas coisas, mudaram de função a todo o momento de acordo com processo de criação empreendido pela criança. Essa atribuição de qualidade de movimento de seres animados em objetos inanimados facilitou a exploração corporal nas crianças pequenas e o uso do espaço. Os objetos assumiram diversas funções dependendo da brincadeira. A configuração do espaço permitiu às crianças imaginar e construir enredos.

Durante esses encontros as professoras/cursistas privilegiaram a imaginação, por acreditarem que.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

[...] As crianças desenvolvem a sua imaginação sistematicamente a partir do que observam, experimentam e ouvem e interpretam de sua experiência vital, ao mesmo tempo em que as situações que imaginam lhes permitem compreender o que observam, interpretando novas situações e experimentando de modo fantasista, até incorporarem como experiência vivida e interpretada. (SARMENTO, 2003, p. 14).

O terceiro e quarto encontro tiveram como foco o fator de movimento peso (LABAN, 1978) em uma das atividades as crianças foram convidadas a ouvir histórias sobre as gaivotas que moravam na praia. A partir desse estímulo, brincaram de transportar as penas de aves, trazidas pelas professoras/cursistas, em diferentes partes do corpo, equilibrando-as. A ideia era que as crianças voassem pelo espaço, traçando diversos caminhos, com a intenção continuar explorando o espaço por meio dos níveis e descobrirem o peso leve (RENGEL e MOMMENSOHN, 1992).

Na intenção de trazer o peso pesado (IDEM, 1992) como contraponto ao leve da pena, foi realizada uma atividade denominada “construção de esculturas de areia”. Em uma das atividades, as crianças deitaram e relaxaram o corpo como um areia mole no chão. Com um estímulo dado pelas professoras/cursistas as crianças montaram e desmontaram esculturas na

“beira do mar”.

Além disso, foi proposto que as crianças explorassem o peso, por meio da imitação dos movimentos dos animais que moram no mar. Para Lenira e Mommensohn (1992, p.103) “O peso analisa o movimento em termos da quantidade de força despendida para realizá-lo - é a energia do movimento”.

Durante o quinto encontro as professoras/cursistas iniciaram com uma roda de conversa a fim de apresentar finalmente o livro “Onda”. Por ser um livro só de

- 684 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

imagens, possibilitou que as crianças usassem a imaginação para a criação de outras histórias a partir das leituras das imagens e também estabelecessem relações com as vivências ocorridas ao longo dos encontros anteriores.

Quando terminou a contação foi proposta uma criação em dança na qual as crianças recontariam a história com o corpo e construiriam a praia com tecidos, baldes e areia. Em um lado da sala estaria as águas, as ondas e do outro a areia, com tecidos e os brinquedos de praia. No início a situação ficou um pouco caótica, porque cada um pegou um objeto para brincar e não entenderam que era para fazer uma construção coletiva. Diante disso, as professoras foram auxiliando as crianças a organizar com o corpo uma história sobre a chegada à praia. Com esse estímulo, aos poucos foram aparecendo da dança dos personagens do livro: a menina mergulhando e brincando com as ondas, os movimentos dos animais marinhos, como os peixes, os tubarões, os caranguejos, os polvos, as baleias. Exploraram o espaço, os níveis, as direções e as ações de rolar, arrastar, correr, saltar, girar e voar usando os tecidos.

Considerações sobre criação em dança com as crianças pequenas.

O resgate da imaginação, invocar o aspecto lúdico, facilitou o processo de criação e por meio dele a criança vivenciou e experimentou muitos movimentos que se transformaram em dança, dependendo da condução das professoras/cursistas. Isto reforçou para as participantes algumas “chaves” para o trabalho com as crianças, a ludicidade e faz de conta.

As professoras/cursistas avaliaram que os propósitos de trabalhar espaço e peso foram cumpridos. Nesse caso, o uso do imaginário para a exploração dos fatores de movimento (LABAN, 1978) facilitou a criação em dança. Durante as atividades as professoras/cursistas foram pontuando de forma lúdica o que as crianças precisariam fazer com orientações como: ir por cima, ir por baixo, carregar bem leve a pena,

- 685 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

flutuar, girar. Pensaram em criar percursos de direções em diagonais, círculos, retas e permitiram às crianças o uso do imaginário para a exploração dos fatores de movimento espaço e peso (IDEM, 1978).

Nesse sentido, as atividades lúdicas voltadas para a dança, possibilitam a (in)corporação de novos conhecimentos ligados ao corpo e associados ao desenvolvimento da criatividade, bem como da percepção das relações corporais consigo, com os outros e com o meio. Kishimoto (1994) ressalta que o lúdico é um instrumento de desenvolvimento da linguagem e do imaginário e a criança, por meio do equilíbrio entre o real e a fantasia, pode aprender conceitos de maneira significativa.

Com a ajuda da equipe do GPDEE as professoras/cursistas chegaram ao consenso de que a integração com as demais linguagens artísticas no ambiente escolar aconteceu. Porém, concluíram que o tempo foi insuficiente para um aprofundamento em cada linguagem. Devido a essa limitação partiram da dança para estabelecer as relações com as linguagens artísticas. E durante os encontros trabalharam as construção de cenários e materiais cênicos, exploraram os personagens do mar e criaram relações de tempo, música e ritmo para cada um dos enredos, permeando dessa maneira as fronteiras entre as artes.

Outro apontamento realizado foi que as cursistas poderiam ter trabalhado mais enredos que partissem da exploração dos fatores de movimento espaço e peso (LABAN, 1978). Isso porque em alguns momentos as crianças estavam mais preocupadas em imitar os personagens e “brincar no mar” do que explorar as *Temáticas da Dança* (ANDRADE, 2016). Nesse processo os professores/cursistas começaram a identificar alguns problemas:



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

[...] usávamos a imagem dos animais para fazer com que as crianças explorassem determinada ação, dizendo para elas imitarem um caranguejo, mas não explicitávamos o elemento da dança presente nesta ação, no caso o nível médio. (relatório final das professoras/cursistas 24/11/2012).

Aqui percebemos uma questão que se sobressaiu, nesse caso aconteceu a exploração do movimento sem propósitos e sem relação com a linguagem da dança. A imitação dos seres do mar foi importante para a criança, pois ela atribui significados e buscou em seu repertório figurativo as referências do movimento dos animais, mas isso em si não se configura como dança. A transposição do conceito concreto para o abstrato aconteceu, ou seja, da figura do caranguejo para a imitação do movimento do caranguejo. O que não ocorreu foi a associação do movimento do caranguejo para a ação concreta de dançar conforme o caranguejo. E que essa “dança do caranguejo” é diferente para cada criança porque para cada uma o caranguejo possui um significado distinto.

Ao final do processo, O GPDEE abordou com as professoras/cursistas que a dança tem uma função específica no ambiente escolar e se apresenta na criação de movimentos, na utilização da criatividade e de livre expressão. Além disso, um dos propósitos para a dança estar na Educação Infantil é permitir à criança ampliar as possibilidades de movimentação, por meio do domínio do corpo, descobrindo novos espaços, formas, superando limites e apresentando condições para enfrentar desafios em relação ao desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo (BARRETO, 2002). E principalmente, comunicar, já que se trata de uma linguagem, que possui códigos, que quando são combinados formam uma frase, uma composição que é única para cada criança.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Nesse sentido, discutimos a importância da apropriação da dança pelas crianças para garantir a relação com faz de conta. Esse foi um destaque, pois ficou evidente para as professoras/cursistas a importância de organizar uma maneira lúdica de abordar as *Temáticas da Dança* (Andrade, 2016) com as crianças. Perceberam ainda que as brincadeiras, brinquedos e outros materiais de apoio também podem auxiliar nesse aprendizado, pois assim a criança descobre outras maneiras de movimentar o corpo, por meio de imitação de personagens e animais com seus gestos, posturas, expressões.

Apesar de concluídas, as investigações e as questões levantadas por ela, tais como a abordagem da dança com a criança pequena, a integração das linguagens artísticas e os processos de criação continuam sendo desenvolvidas e aprofundadas pelos pesquisadores do GPDEE. Dessa maneira, assinalo que a dança para a criança pequena não está pronta, ela é um processo em construção, que se modifica o tempo todo na interlocução entre professores e crianças. Outrossim, para a criação em dança não existem modelos prontos, mas uma constante busca pela dança que cada criança pode criar. Uma dança livre de padrões de movimento estereotipados e ampla na combinação de movimentos pautada na experiência (LARROSA, 2002).

Referências

ALMEIDA, Fernanda. *Que dança é essa?* Uma proposta para a educação infantil. São Paulo: UNESP, 2013. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2013.

ANDRADE, Carolina. *Dança para criança*: uma proposta para o ensino de dança voltada para a educação infantil. Tese (Doutorado em Artes), Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho, São Paulo, 2016.

- 688 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

BARRETO, Debora. *Dança... ensino, sentidos e possibilidades na escola*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 16, p. 109-119. 2000.

GODOY Arte que Dança na Escola: possibilidades e caminhos percorridos. In: ANGOTTI, M. (Org.). *A Educação Infantil em Diálogos*. Volume 1, 1. ed. Campinas: Editora Alínea, 2012. p. 75-88.

_____. A Criança e a Dança na Educação Infantil. In: KERR, D. M. (Org.).

Cadernos de formação: formação de professores didática de conteúdos – Conteúdos e didática das artes. Volume 5. 1. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2011. p. 20-28.

_____. Marcas sobre a experiência na formação continuada em arte no projeto Poéticas da Dança na Educação Básica. In: CONGRESSO NACIONAL

DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 2.; CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 12., 2014, Águas de

Lindoia. *Anais...* São Paulo: Universidade Estadual Paulista - PROGRAD, 2014. v. 1. p. 4082-4093.

GUARULHOS. Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos. *Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários / Secretaria Municipal de Educação – Guarulhos*, 2010.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

KISHIMOTO, Tizuko. *O Brincar e Suas Teorias*. São Paulo: Cengage Learning, 1994.

LABAN, Rudolf. *Domínio do Movimento*. Edição organizada por Lisa Ullman. Tradução de Anna Maria B. De Vecchi e Maria Sílvia M. Netto. São Paulo: Summus, 1978.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, jan-abr. 2002.

Lee, Suzy. *A Onda*, São Paulo: Cosac e Naify, 2008.

MARQUES, Isabel. *A Linguagem da Dança: Arte e Ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010.

RENGEL, Lenira. MOMMENSOHN, Maria. *O movimento expressivo e a criança pré-escolar*. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, Centro de Aperfeiçoamento de Recursos Humanos, 1992.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. *Orientações curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para Educação Infantil*. São Paulo: SME/DOT, 2007.

SARMENTO, Manuel. Jacinto. *As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 2003.

i O GPDEE optou por chamar de subprojetos, uma vez que eram uma ramificação do projeto maior *Poéticas da Dança na Educação Básica*.

- 690 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ii Para Marques (1999) a composição em dança pode articular ações corporais, gestos, frases de movimento em infinitas possibilidades de combinação. A composição diferencia-se das coreografias, no que diz respeito à forma como estes elementos são criados, articulados, sequenciados e distribuídos no tempo e no espaço.

iii A coreografia, em uma das definições do dicionário Michaelis, se apresenta como a “arte de compor e arranjar os movimentos e figuras de danças e bailados, geralmente para acompanhar determinada peça de música ou para desenvolver um tema ou uma pantomima”. Nesse sentido, a coreografia possui passos ou movimentos definidos que são organizados previamente, antes de uma apresentação.

iv Esse termo vem de reflexões do GPDEE a partir do conceito de saberes da experiência de Larrosa (2002), nesse sentido a experiência está no corpo e é ele que dança. Godoy (2013) trabalha esse conceito no livro *Experiências Compartilhadas em Dança: formação de plateia* 1. ed. São Paulo: Instituto de Artes da Unesp, 2013. v. 1. 115p. v A inspiração nos fatores de movimento de Laban para a elaboração dos planos de aula partiu das tutoras/formadoras e professoras/cursistas, pois esse era o autor que conheciam e tinham maior familiaridade por meio de outras formações já realizadas. vi

O grupo tinha o desejo inicial de trabalhar com histórias. Como a proposta era para crianças pequenas, a ideia era um livro de imagens que possibilitasse contar essa história com o corpo. Diante disso, uma das integrantes do grupo que já havia trabalhado com o livro *Onda* propôs utilizá-lo nesse subprojeto.